

ÍNDICE GERAL

Cronologia.....	encarte inicial
Abreviaturas e padrões de transliteração	vii
Apresentação da Bíblia de Estudo Shedd	ix
Biografia do Dr. Russell Shedd.....	xi
Apresentação da versão <i>Almeida Século 21</i>	xiii
Apresentação e explicação dos recursos.....	xv
Lista de colaboradores.....	xix

ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis.....	3	Eclesiastes	921
Êxodo	84	Cântico dos Cânticos	934
Levítico	145	Isaías	943
Números.....	194	Jeremias	1020
Deuteronômio	254	Lamentações de Jeremias.....	1103
Josué	314	Ezequiel	1112
Juizes.....	349	Daniel	1182
Rute	386	Oseias.....	1206
1Samuel.....	392	Joel.....	1219
2Samuel.....	439	Amós	1225
1Reis.....	477	Obadias	1235
2Reis.....	528	Jonas	1238
1Crônicas.....	576	Miqueias.....	1242
2Crônicas.....	623	Naum.....	1250
Esdras	681	Habacuque	1254
Neemias	697	Sofonias.....	1259
Ester	719	Ageu.....	1263
Jó.....	731	Zacarias	1266
Salmos	775	Malaquias	1279
Provérbios	886		

NOVO TESTAMENTO

Mateus.....	1287	1Timóteo	1652
Marcos.....	1339	2Timóteo	1660
Lucas.....	1377	Tito	1666
João.....	1437	Filemom.....	1670
Atos	1481	Hebreus	1672
Romanos.....	1541	Tiago	1692
1Coríntios	1566	1Pedro.....	1700
2Coríntios	1593	2Pedro.....	1708
Gálatas	1610	1João.....	1714
Efésios	1619	2João.....	1722
Filipenses.....	1628	3João.....	1724
Colossenses.....	1635	Judas	1726
1Tessalonicenses	1642	Apocalipse.....	1729
2Tessalonicenses	1648		

RECURSOS

Tabelas de pesos, moedas e medidas	1759
Harmonia dos Evangelhos.....	1763
Esboço da doutrina cristã	1775
Concordância bíblica.....	1806
Índice de notas homiléticas.....	1929
Índice dos mapas	1952
Mapas.....	encarte final

ABREVIATURAS E PADRÕES DE TRANSLITERAÇÃO

ABREVIATURAS

A21	Almeida Século 21	i.e.	isto é
a.C.	antes de Cristo	l	litro(s)
aram.	aramaico	lat.	latim
AT	Antigo Testamento	lit.	literalmente
c.	cerca de, aproximadamente	LXX	Septuaginta
cap.	capítulo(s)	m	metro(s)
cf.	conforme	ml	mililitro(s)
cm	centímetro(s)	mss	manuscrito(s)
cp.	comparar	N.Hom.	Nota Homilética
d.C.	depois de Cristo	NT	Novo Testamento
esp.	especialmente	p. ex.	por exemplo
etc.	et cetera	pl.	plural
g	grama(s)	s	seguinte(s)
gr.	grego	t	tonelada(s)
h	hora	tb.	também
hebr.	hebraico	TM	Texto Massorético
kg	quilograma(s)	v.	versículo(s)
km	quilômetros(s)		

PADRÕES DE TRANSLITERAÇÃO TRANSLITERAÇÃO DO GREGO

Grego	Transliteração	Grego	Transliteração
α	a	ξ	x
β	b	ο	o
γ	g/n	π	p
δ	d	ρ	r
ε	e	σ / ζ	s
ζ	z	τ	t
η	ē	υ	y/u
θ	th	φ	ph
ι	i	χ	ch
κ	k	ψ	ps
λ	l	ω	ō
μ	m	‘	h
ν	n		

TRANSLITERAÇÃO DO HEBRAICO

Consoantes

Hebraico	Transliteração	Hebraico	Transliteração
א	ʾ	מ/ם	m
ב	b	נ/ן	n
ג	g	ס	s
ד	d	ע	ʿ
ה	h	פ/ף	p
ו	w	צ/ץ	ṣ
ז	z	ק	q
ח	ḥ	ר	r
ט	ṭ	שׁ	ś
י	y	שׂ	š
כ/ך	k	ת	t
ל	l		

Vogais

Hebraico	Transliteração	Hebraico	Transliteração
אֵ	ā	וּ	u
אָ	a	וֹ	ū
אֶ	a	אֶה	â
אֶי	e	אֶי	ê
אֶי	ē	אֶי	ê
אִי	i	אִי	î
אִי	ī	אֶי	ǎ
אֶי	o	אֶי	ě
בּוּ	ô	אֶי	ǒ
בֹּ	ō	אֶי	e
וּב	û		

APRESENTAÇÃO DA BÍBLIA DE ESTUDO SHEDD

Ao lançar a primeira edição da Bíblia Shedd em 1998, dr. Shedd escreveu:

Já se passaram vinte anos desde que a Bíblia Vida Nova, a primeira Bíblia com notas de estudo lançada no Brasil, veio à existência. Desde então, têm surgido várias outras Bíblias de estudo, todas oferecendo alguma contribuição aos estudiosos do Brasil e de outras nações de língua portuguesa. Justificamos o lançamento de uma nova Bíblia com recursos para estudo, crendo que quem investe em um exemplar das Sagradas Escrituras procura uma ferramenta fácil de manusear, caracterizada por utilidade máxima, por beleza e por exatidão...

A Deus toda glória!

Depois de muitos anos se faz necessário lançar uma nova edição da Bíblia Shedd. Esta Bíblia mantém a mesma visão que norteou o projeto da Bíblia Vida Nova: oferecer uma Bíblia de Estudo de fácil uso para pastores, obreiros e leigos, com recursos de alta qualidade e exatidão desenvolvidos aqui no Brasil.

Nesses últimos 20 anos, Edições Vida Nova publicou o texto bíblico na versão Almeida Século 21 (A21). É importante destacar que a Bíblia de Estudo Shedd passa a usar esse novo texto. Unindo tradição, exatidão e fluência, o resultado é um texto excelente para leitura pública e uso no culto.

Por se tratar de um texto novo, um conjunto de recursos próprios precisou ser desenvolvido ao longo dos anos. Assim, pela primeira vez, a Bíblia de Estudo Shedd reúne a versão A21 com os recursos inéditos desenvolvidos pela nossa equipe editorial, com a excelência e a qualidade de Edições Vida Nova, a fim de servir as igrejas de língua portuguesa.

Inúmeras páginas trazem recursos feitos especialmente para esta Bíblia, e a própria disposição do texto, com o uso de uma fonte maior, foi pensada para facilitar a leitura. Merecem destaque ainda dois encartes coloridos, um com uma cronologia e outro com um conjunto de mapas, posicionados, respectivamente, no início e no final da Bíblia, para facilitar o acesso e a consulta durante a leitura.

Movidos por profunda gratidão a Deus e aos colaboradores — alguns dos quais trabalharam sem reconhecimento algum dos homens —, lançamos esta edição da Bíblia de Estudo Shedd.

A Deus toda glória!

Equipe Editorial da Vida Nova

BIOGRAFIA DO DR. RUSSELL SHEDD

Embara tivesse amplo currículo acadêmico e literário, Russell Shedd era, acima de tudo, marido amoroso e pai carinhoso. Aos seus 27 anos, Russell se casou com Patrícia Dunn. Os dois se conheceram em uma faculdade teológica em Birmingham, nos Estados Unidos, onde Russell era professor e Patrícia era aluna. Tiveram cinco filhos: Timothy, Nathanael, Peter, Helen e Joy. Russell disse: “Tem sido uma grande alegria ver nossos cinco filhos andando com o Senhor e procurando servi-lo”. O casal viveu mais de 50 anos no Brasil, criando os filhos, aproveitando os netos e servindo às igrejas.

Russell nasceu na Bolívia, filho de missionários norte-americanos. Após completar os estudos, que culminaram com o grau de Ph.D. pela Universidade de Edimburgo, Escócia, Russell foi ordenado ao ministério, ainda solteiro. Depois do casamento, ele e Patrícia iniciaram uma nova igreja em Long Island, estado de Nova York. Enquanto serviam a igreja, abraçaram a chamada missionária para trabalhar em Portugal com educação teológica. Lá, Russell também se interessou pelo ministério de literatura por meio de uma jovem editora chamada Edições Vida Nova. A liderança da editora se frustrou com o tamanho bem restrito da comunidade evangélica portuguesa, além dos altos custos de produção de livros, e resolveu investigar a possibilidade de expandir o ministério no Brasil. Com esse fim, Russell e Patrícia foram designados a “testar as águas” em solo brasileiro. O plano era que ficassem apenas dois anos, todavia, Russell disse: “Achamos no Brasil uma porta aberta, grandes oportunidades, um clima diferente de Portugal. O fato é que, depois de conhecermos o lugar e o povo, nunca mais pensamos em sair do Brasil”.

Russell, conhecido por muitos brasileiros como “dr. Shedd”, é lembrado por sua firme ortodoxia, espírito humilde e conduta exemplar. Além de exercer o ministério pastoral, ele também foi professor de Novo Testamento e teologia. Na sala de aula, seus alunos se maravilhavam com seu profundo conhecimento das Escrituras. Ao mesmo tempo, dr. Shedd se preocupava com o amadurecimento espiritual deles. Muitos alunos compartilhavam pedidos de oração com dr. Shedd. Uma aluna dele disse: “Sabíamos que ele se importava e que estava orando por aquele pedido”.

Dr. Shedd idealizou e editou a Bíblia Vida Nova, a primeira Bíblia de Estudo publicada no Brasil. O projeto enfrentou muitas dificuldades e levou quatorze anos para ser concluído. Russell considerou o sucesso da Bíblia Vida Nova uma das maiores alegrias de sua carreira.

Dr. Shedd foi conferencista respeitado e amado por cristãos de diversas denominações e agências missionárias. Sérgio Siqueira Moura, gerente de produção da Vida Nova na época, resumiu bem o sentimento de quem conhecia o ser humano Russell Shedd:

Sempre me impressionou muito a simplicidade e humildade do dr. Shedd. Nunca o vi reclamar de nada. Mesmo com todo seu conhecimento e posição, nunca o vi se achando mais importante que qualquer outra pessoa. Mesmo cansado após as palestras, sempre dava atenção a quem o procurava, saindo do recinto apenas depois de atender a todos.

O conteúdo de suas palestras se tornou matéria prima para livros de sua autoria. As cartas de Paulo eram o campo predileto dele, mas Russell também escreveu sobre disciplina na igreja, escatologia do Novo Testamento, justiça social, liderança, adoração, lei e graça, entre outros temas bíblicos.

Russell faleceu aos 87 anos em São Paulo em 26 de novembro de 2016, em casa, ao lado da família. Ele e Patrícia foram casados durante 59 anos.

Curtis Kregness

APRESENTAÇÃO DA VERSÃO ALMEIDA SÉCULO 21

A versão da Bíblia mais famosa em língua portuguesa foi traduzida das línguas originais por João Ferreira de Almeida. Porém, desde 1840, o texto de Almeida tem passado por diversas revisões, principalmente de ortografia e de estilo. Uma profunda revisão do histórico texto de Almeida feita pela Imprensa Bíblica Brasileira (IBB) foi publicada em 1967, denominada *Versão Revisada de Acordo com os Melhores Textos em Hebraico e Grego*. Com base nessa versão, empreendeu-se mais uma revisão substancial para melhorar a fluência e a exatidão do texto. A versão *Almeida Século 21* foi produzida visando dois objetivos: produzir o texto bíblico que João Ferreira de Almeida produziria para os dias de hoje e unir *tradição, exatidão e fluência*.

A *Almeida Século 21* consegue responder a esse desafio com maestria, preenchendo uma lacuna encontrada na maioria das versões tradicionais: conciliar as questões de exatidão exegética e fluência. Embora a maioria dessas versões tenha como ponto forte a beleza de estilo e o profundo respeito ao sagrado, sua dificuldade está em unir a essas características os aspectos essenciais de exatidão e fluência.

Com isso em vista, o trabalho desenvolvido com a versão *Almeida Século 21* teve como proposta: uma revisão exegética completa com base na literatura erudita atualizada; a reorganização do texto bíblico a partir da sintaxe natural da língua portuguesa, evitando orações sintaticamente invertidas e conferindo maior fluência ao texto; e a preservação do perfil tradicional do vocabulário e da linguagem, conservando, assim, pronomes como *tu* e *vós*, enfim, buscando manter o aspecto solene da versão. Também foram eliminados os termos arcaicos, desconhecidos e que caíram em desuso, pois, para ser fluente, uma versão precisa ser clara. Evitaram-se os termos de conotação e de eufonia inadequadas ou ambíguas, a fim de preservar a dignidade do texto bíblico.

Um dos objetivos foi buscar uma linguagem tradicional, porém, mais simples e acessível em comparação com outras versões, e ao mesmo tempo evitar toda e qualquer tradução tendenciosa, já que a versão *Almeida Século 21* não é uma tradução comprometida com uma denominação ou posição teológica em particular. Seu compromisso maior é com a fidelidade à Palavra de Deus.

Assim, a *Almeida Século 21* reúne os aspectos mais prezados pelos leitores da Bíblia no Brasil, pois é um texto que prima pela tradição e fidelidade aos originais, mas, ao mesmo tempo, consegue ser fluente e natural.

O trabalho de tradução e revisão foi feito sob a supervisão de Edições Vida Nova, tendo sido desenvolvido por estudiosos e biblistas de diferentes contextos (batista, presbiteriano, luterano, menonita, anglicano e assembleiano) que dedicaram ao projeto mais de seis anos de trabalho minucioso. Essa equipe diversificada reuniu estudiosos com formação especializada e longa experiência nas áreas de Bíblia, hebraico, grego, linguística, exegese e língua portuguesa, resultando em um elevado grau de rigor exegético e um texto com excelente nível de compreensão do texto original hebraico, aramaico e grego.

A *Almeida Século 21*, fruto desse trabalho primoroso, é uma versão cheia de vida e naturalidade. Ela respeita a necessidade da fluência de leitura do texto bíblico e, assim, proporciona ao leitor a grata surpresa de perceber que é possível entender o que a Bíblia diz.

APRESENTAÇÃO E EXPLICAÇÃO DOS RECURSOS

A Bíblia de Estudo Shedd traz um valioso conjunto de materiais cuidadosamente preparados para acompanhar o leitor em seu estudo e aplicação da Palavra de Deus. Aqui estão uma breve descrição dos recursos oferecidos nesta nova edição da Bíblia Shedd e algumas dicas de como podem ser utilizados.

INTRODUÇÕES E ESBOÇOS

No início de cada livro, encontra-se uma introdução ao livro e seu esboço. As introduções tratam sobre o autor do livro, a data de sua composição, o motivo ou situação que levou o autor a escrever e os temas principais. O esboço tenta resumir e mostrar a organização e estrutura do livro.

Dicas para usar as introduções:

- Antes de ler o texto bíblico, leia a Introdução para familiarizar-se com seu contexto histórico. Quando se conhece melhor o autor, seus leitores originais e o pano de fundo do livro, o entendimento do texto e seu propósito se torna mais fácil.
- Leia o esboço para ter uma compreensão melhor do todo do livro antes de ler as partes.

NOTAS DO TEXTO A21 (TEXTUAIS)

Os revisores da versão A21 produziram notas que tratam de questões de ordem exegética, técnica, linguística e de crítica textual. Para essa edição, essas notas foram incluídas junto com as notas de estudo.

NOTAS DE ESTUDO (EXEGÉTICAS)

As notas de estudo, presentes sempre no rodapé da página, são as famosas e consagradas notas da Bíblia Vida Nova, revisadas, atualizadas e adaptadas ao texto da A21. Foram escritas no Brasil com o profundo desejo de oferecer aos leitores, e em especial aos obreiros leigos de nossa terra, maiores esclarecimentos de fatos arqueológicos, históricos e da cronologia bíblica, além, é claro, de abrir as janelas das línguas originais, para que mais luz incidisse sobre a interpretação do texto sagrado.

As notas procuram ser neutras, sem favorecer nenhuma linha teológica ou interpretação denominacional. Algumas notas específicas à versão anterior (ARA) se fizeram desnecessárias à luz do novo texto A21 e foram eliminadas.

Dicas para usar as notas de estudo:

- Leia o texto e, se não entender algum aspecto, procure a nota de estudo relacionada. Muitas vezes as passagens obscuras são esclarecidas nas notas.
- Leia todas as notas para esclarecer e ampliar seu entendimento do texto.
- Quando a nota faz referência a outra passagem ou nota, procure ler também a passagem ou nota indicada.

NOTAS HOMILÉTICAS

São recursos que podem ser utilizados na preparação de sermões e estudos bíblicos. Essas notas foram revisadas e ampliadas da primeira edição da Bíblia Shedd e, sempre destacadas em fundo cinza, estão intercaladas entre as notas de estudo. Ao final da Bíblia há um índice de todas as notas homiléticas.

Dicas para usar as notas homiléticas:

- Depois de estudar a passagem, as notas podem ajudar a sintetizar as ideias e auxiliar na organização delas.
- Pregadores que dispõem de pouco tempo podem ter um valioso auxílio no preparo de uma mensagem, mas o ideal é sempre estudar a passagem por si mesmo e não criar o hábito de depender somente da interpretação de outros.

REFERÊNCIAS CRUZADAS

Essas referências apontam para as passagens paralelas de destaque. Mostram tanto a origem de citações e alusões quanto as passagens que as utilizam. Também apontam para passagens que têm a mesma ideia, frase ou palavra-chave. Por questão de espaço, as referências que apontam para os Evangelhos geralmente não incluem todas as passagens paralelas. Nesses casos, a *Harmonia dos Evangelhos* pode ser consultada.

O sistema de referências cruzadas da versão A21 foi uma ampliação e revisão das referências já em uso em várias Bíblias. O trabalho com as referências procurou mesclar as melhores referências de várias fontes acrescentando novas. As novas referências ampliam as alusões e outros vínculos entre Antigo e Novo Testamentos. Foram acrescentadas mais referências a temas teológicos, especialmente os mais recentes que não foram incluídos nos sistemas de referências mais antigas.

Os temas, ideias, citações e alusões têm prioridade em relação a palavras-chave. Por isso as referências cruzadas são organizadas por versículos em vez de serem vinculadas às palavras específicas. Para localizar mais versículos com palavras-chave é recomendado que se utilize a *Concordância bíblica*.

Dicas para usar as referências:

- Escolha temas para descobrir outras passagens com a mesma ideia. Se todas as passagens relacionadas são organizadas em ordem cronológica, é possível ver a revelação progressiva de Deus e o desenvolvimento de conceitos e ideias teológicas ao longo da história.
- Leia a Bíblia versículo por versículo, explorando todas as referências cruzadas de cada versículo. Se todas as referências são procuradas e lidas, ao completar a leitura bíblica dessa forma, o leitor terá uma excelente compreensão de como a Bíblia é coesa, interligada e apresenta sua mensagem de forma unificada, mesmo tendo sido escrita por cerca de 40 autores ao longo de mais de 4.000 anos.

TABELAS DE PESOS, MOEDAS E MEDIDAS

Essas tabelas são novas, criadas para essa edição, apresentam os termos bíblicos e os relacionamentos entre uma medida e outra. Os sistemas de pesos, medidas e valores monetários nos tempos bíblicos não eram iguais aos de hoje. Assim, as tabelas trazem os equivalentes atuais para que o leitor compreenda melhor o texto bíblico considerando as medidas usadas em nosso dia a dia.

Embora não haja exatidão científica que se busca encontrar hoje, os valores eram estabelecidos dentro dos limites de variações aceitáveis pela cultura e prática da época, e muitas vezes dependiam do próprio corpo para medir (mão, braço, etc.). Pelas pesquisas arqueológicas, temos uma boa compreensão das medidas e seus equivalentes no nosso sistema atual.

Dicas para usar as tabelas de pesos, moedas e medidas:

- Sempre que encontrar um termo usado para descrever um peso ou medida no texto bíblico, consulte a tabela para entender o seu equivalente nos dias de hoje. Assim o relato bíblico se torna menos abstrato e mais concreto no seu entendimento.
- Procure visualizar os volumes, pesos e valores e seu significado nas histórias bíblicas. Os dez mil talentos (Mt 18.24) equivalem a 60 milhões de denários ou a pouco mais de 2,5 mil toneladas de ouro!

HARMONIA DOS EVANGELHOS

Os quatro Evangelhos relatam muitos eventos semelhantes. A harmonia facilita a localização de passagens paralelas encontradas em mais de um Evangelho.

Várias tipos de Harmonias tem sido apresentadas com focos diferentes: parábolas, milagres, sermões, ordem cronológica, etc. A harmonia apresentada aqui é exhaustiva e detalhada. Por isso, às vezes repete algumas informações em ordem diferente, conforme a sequência de cada Evangelho. O propósito desta harmonia é fornecer ao leitor uma correlação entre todas as passagens para servir de base de seus estudos sobre os Evangelhos.

Dicas para usar a harmonia:

- Encontre as narrativas e ensinamentos de Jesus em cada um dos quatro Evangelhos.
- Compare as semelhanças e diferenças entre as narrativas dos evangelistas para entender melhor o propósito de cada autor.
- Compare a ordem das narrativas entre os Evangelhos.

ESBOÇO DA DOCTRINA CRISTÃ

Esse breve recurso da teologia sistemática foi revisado, melhorado e em grande medida reescrito. É praticamente um novo texto, mais didático e mais claro.

Dicas para usar o esboço da doutrina:

- Se o leitor já fez a primeira leitura da Bíblia, este esboço doutrinário ajuda no entendimento dos temas teológicos que são entrelaçados ao longo da Bíblia.
- Ao ter familiaridade com as principais doutrinas, as leituras subsequentes da Bíblia passam a se tornar mais claras.

CONCORDÂNCIA BÍBLICA

A concordância bíblica, também conhecida como *chave bíblica*, é um recurso similar às referências cruzadas, mas utiliza palavras-chave em vez de mostrar o vínculo entre versículos por ideias ou temas. A concordância organiza as palavras-chave em ordem, facilitando a localização de vários versículos que têm a mesma palavra-chave.

A concordância não é exhaustiva, mas tenta incluir todas as principais passagens para a palavra em questão.

Dicas para usar a concordância:

- Procure a palavra-chave para localizar os versículos principais que têm a palavra de interesse. É possível procurar também sinônimos e palavras com a mesma raiz (amor, amar, amado) para ampliar a pesquisa.

CRONOLOGIA BÍBLICA

Encartada no início da Bíblia, uma ampla cronologia retrata o desenvolvimento da história bíblica desde a criação do mundo até o primeiro século da era cristã, quando a igreja surge e começa a se espalhar.

O maior desafio com qualquer cronologia é a harmonização das informações extraídas de várias fontes, cada uma com sua forma de apresentar datas, nomes e acontecimentos. Os relatos bíblicos foram considerados confiáveis e serviram como fonte primária para os nomes, tempos e os relacionamentos entre pessoas e eventos. Quando houve possibilidade de interpretações diferentes, geralmente a cronologia segue a interpretação mais conservadora e tradicional, embora às vezes a incerteza de datas se reflita na apresentação. Fontes extrabíblicas foram consultadas e fornecem muitas informações complementares à Bíblia. Serviram também para fixar as datas absolutas na linha do tempo.

Para os personagens principais, as datas indicam seu nascimento e morte. Para reis e profetas, as datas indicam o período de seu reinado ou ministério, em vez de nascimento e morte.

Os livros da Bíblia aparecem na cronologia da seguinte forma: os livros do Antigo Testamento são relacionados à linha do tempo conforme os eventos narrados em cada livro; os livros do Novo Testamento são relacionados à linha do tempo conforme a data (ou possível data) em que foram escritos.

Junto com o personagem ou evento na cronologia se encontra a passagem bíblica da referência principal onde podem ser encontrados mais detalhes dentro da narrativa bíblica.

Dicas para usar a cronologia:

- Estude a cronologia para entender sequências de eventos e o relacionamento entre eventos paralelos.
- Compare os eventos bíblicos com os acontecimentos históricos seculares para melhor entender como a Bíblia se relaciona com os eventos contemporâneos na história.
- Identifique as concentrações de pessoas e acontecimentos ao redor de eventos principais, como o Êxodo, o Exílio, a vida de Jesus e o estabelecimento da igreja primitiva.
- Trace as linhas de sucessão dos reis fazendo a correlação entre a obediência a Deus e os períodos de tranquilidade, e entre a maldade dos reis e os períodos de declínio.

MAPAS

Um novo conjunto de 14 mapas coloridos foi preparado para essa edição. O encarte fica no final da Bíblia para facilitar o uso. Esses mapas apresentam as distâncias, informações geográficas e nomes de lugares e regiões com exatidão técnica. Logo antes dos mapas, há um índice, indicando o nome de um lugar e suas coordenadas para facilitar sua localização.

Dicas para usar os mapas:

- Localize no mapa, utilizando o índice quando necessário, os lugares mencionados na leitura da Bíblia.
- Veja a proximidade ou distância de outros lugares e suas características geográficas para compreender melhor o relato bíblico.

ANTIGO TESTAMENTO

GÊNESIS

ANÁLISE

Gênesis pode ser definido com segurança como o livro das origens. Pode ser dividido em duas partes principais. A primeira parte diz respeito à história da humanidade primitiva (caps. 1—11); a segunda trata da história do povo que Deus escolheu como propriedade exclusiva sua (caps. 12—50).

O autor apresenta o material de forma extremamente simples. São dez “histórias”, que se detectam prontamente segundo o esboço do livro. Algumas dessas “histórias” são breves e muito condensadas, no entanto, ajudam a completar o conteúdo. É bem possível que o autor do livro tenha utilizado fontes informativas orais e escritas, pois seus relatos remontam à história mais primitiva da raça humana. Embora muito se tenha escrito sobre a questão das possíveis fontes literárias (J, E, D e P) do livro de Gênesis, há muitas objeções consistentes que nos impedem de aceitar os resultados da análise dessas “fontes”.

Gênesis ressalta do início ao fim a graça de Deus imerecida. Na ocasião da criação do mundo, a graça se manifesta na maravilhosa provisão preparada por Deus para suas criaturas. Na criação do homem, a graça de Deus se mostra no fato de o Criador ter concedido ao homem até a semelhança com ele. A graça de Deus se evidencia mesmo no dilúvio. Abraão foi escolhido, não por merecimento, mas, sim, pelo fato de Deus ser cheio de graça. Em todos os seus contatos com os patriarcas, Deus demonstra grande misericórdia: eles sempre recebem muito mais favor do que qualquer um deles mereceria.

Outra importante característica do livro de Gênesis não pode ser esquecida: o modo plenamente satisfatório pelo qual responde nossas perguntas a respeito das origens. O homem sempre haverá de querer saber como o mundo veio a existir. Além disso, percebe com muita dor que algo catastrófico se abateu sobre o mundo e deseja saber qual a natureza dessa tragédia. Em suma, preocupa-se em saber como o pecado e suas horrendas consequências sobrevieram. Finalmente, o homem precisa saber se existe alguma esperança sólida de redenção para este mundo e seus habitantes, em que ela consiste e como o homem pode se apropriar dela.

AUTOR

Ninguém pode afirmar com absoluta certeza que sabe quem escreveu o livro de Gênesis. Considerando que Gênesis é o alicerce necessário para os escritos de Êxodo a Deuteronomio e que as evidências disponíveis indicam que Moisés escreveu esses quatro livros, é provável que Moisés tenha sido o autor do próprio livro de Gênesis. As evidências apresentadas no Novo Testamento contribuem para essa tese (cf. especialmente Jo 5.45-46; Lc 16.31; 24.44). Na tradição da igreja, o livro de Gênesis é em geral designado como Primeiro Livro de Moisés. Nenhuma evidência em contrário foi capaz de invalidar essa tradição.

ESBOÇO

INTRODUÇÃO: O relato da criação, 1.1—2.3

PRIMEIRA HISTÓRIA: Os céus e a terra, 2.4—4.26

Esclarecimento adicional, 2.4-25

A grande crise na relação entre o céu e a terra, 3.1-24

Os primeiros acontecimentos, 4.1-26

SEGUNDA HISTÓRIA: Adão, 5.1—6.7

TERCEIRA HISTÓRIA: Noé, 6.8—9.29

O anúncio do dilúvio a Noé, 6.8-22

O dilúvio, 7.1—8.22

As ordenanças básicas que regiam o mundo pós-diluviano, 9.1-17

O futuro das raças da humanidade, 9.18-29

QUARTA HISTÓRIA: Os filhos de Noé, 10.1—11.9
 A origem das nações, 10.1-32
 A confusão das línguas, 11.1-9
 QUINTA HISTÓRIA: Os descendentes de Sem, 11.10-26
 SEXTA HISTÓRIA: Abraão, 11.27—25.11
 Os descendentes de Terá, 11.27-32
 O chamado de Abrão e a partida de Harã, 12.1-9
 Viagem ao Egito durante um período de fome, 12.10-20
 Abrão e Ló se separam, 13.1-18
 A vitória de Abrão sobre os reis, 14.1-24
 O pacto de Deus com Abrão, 15.1-21
 O nascimento de Ismael, 16.1-16
 Um pacto selado com novos nomes e com a circuncisão, 17.1-27
 O Senhor aparece em Manre, 18.1-33
 A impiedade e a queda de Sodoma e a depravação de Ló, 19.1-38
 Abraão e Sara na corte do rei de Gerar, 20.1-18
 O nascimento de Isaque e a expulsão de Ismael, 21.1-21
 O pacto com Abimeleque, 21.22-34
 O sacrifício de Isaque e o sepultamento de Sara, 22.1—23.20
 O casamento de Isaque, 24.1-67
 O segundo casamento de Abraão e sua morte, 25.1-11

SÉTIMA HISTÓRIA: Ismael, 25.12-18
 OITAVA HISTÓRIA: Isaque, 25.19—35.29
 O nascimento e a história dos irmãos Jacó e Esaú, 25.19-34
 Cenas da vida de Isaque, 26.1-35
 Isaque abençoa Jacó; partida e visão de Jacó, 27.1—28.22
 O casamento com as duas irmãs e a família de Jacó, 29.1—30.43
 Jacó foge de Labão, 31.1-55
 Jacó e Esaú, 32.1—33.20
 A preparação para o encontro com Esaú, 32.1-32
 A reconciliação dos irmãos, 33.1-20
 A vingança pela sedução de Diná, 34.1-31
 Os últimos acontecimentos da vida de Isaque, 35.1-29
 NONA HISTÓRIA: Esaú, 36.1-43
 DÉCIMA HISTÓRIA: Jacó, 37.1—50.26
 José e seus irmãos, 37.1-36
 Judá e Tamar, 38.1-30
 A prisão de José, 39.1—40.23
 José interpreta os sonhos do faraó e se torna governador, 41.1-57
 José e seus irmãos no Egito, 42.1—45.28
 O estabelecimento de Israel no Egito, 46.1—47.26
 Jacó se prepara para sua morte, 47.27—49.32
 A morte de Jacó e de José, 49.33—50.26

A criação dos céus e da terra

1 No princípio, Deus criou os céus e a terra.

²A terra era sem forma e vazia, e havia trevas

sobre a face do abismo, mas o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas.

³Disse Deus: Haja luz. E houve luz.

Capítulo 1 1 Jô 38.4-7; Sl 8.3; Is 42.5; Jo 1.1; Hb 1.10; Ap 4.11 2 Sl 33.6; 104.5-6; Jr 4.23 3 Sl 33.9; Jo 1.4,9; 3.19; 2Co 4.6

1.1—50.26 O título “Gênesis” vem do grego *gênesis*, “origens”. Foi escolhido com base no conteúdo do livro, que narra a origem ou as “gerações” (hebr., *tôlêdôt*): 1) dos céus, da terra e de tudo o que neles existe (1.1—4.26; esp. 2.4); 2) de Adão e seus descendentes (5.1—6.8); 3) de Noé e seus três filhos (6.9—9.29); 4) dos descendentes de Jafé e Cam, filhos de Noé (10.1—11.9); 5) dos descendentes de Sem, filho de Noé (11.10-26); 6) dos descendentes de Terá (11.27—25.11); 7) dos descendentes de Ismael (25.12-18); 8) dos descendentes de Isaque (25.19—32.29); 9) dos descendentes de Esaú (36.1—37.1); 10) dos descendentes de Jacó (37.2—50.26). O título hebraico do livro, *bêrêšît*, corresponde às suas primeiras palavras, “no princípio”.

1.1 No princípio. A expressão talvez não faça referência ao início da criação do universo e sim à eternidade (Sl 90.2). Um momento em que apenas Deus e o Verbo

coexistiam (Jo 1.1). **Deus.** Em hebraico, o termo está no plural, ao passo que o verbo se mantém no singular. Esse tipo de uso é comum nas culturas orientais e é chamado “plural majestático”. **criou.** O verbo hebraico traduzido por “criar”, nesse contexto, é usado para designar exclusivamente os atos de criação da parte de Deus, nunca sendo utilizado em referência a algo “criado” por seres humanos.

1.2 sem forma e vazia. Assim era seu estado imediatamente depois de criada, ainda imprópria para habitação. Segundo Is 45.18, a intenção do Criador era torná-la habitável. **trevas sobre a face do abismo.** Indica o bramido de águas agitadas (Sl 33.7), ou as águas de um vagalhão, ou ainda as águas profundas (Êx 15.5; Dt 8.7). **o Espírito de Deus pairava.** Como uma ave que protege e nutre seus filhotes (Dt 32.11). A criação resulta da atividade criadora de um Deus pessoal, e não de forças cegas e

⁴Deus viu que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas.

⁵E Deus chamou à luz dia, e às trevas, noite. E foram-se a tarde e a manhã, o primeiro dia.

⁶E disse Deus: Haja um firmamento no meio das águas, que faça separação entre águas e águas.

⁷E Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam debaixo do firmamento das que estavam por cima dele. E assim foi.

⁸E ao firmamento Deus chamou céu. E foram-se a tarde e a manhã, o segundo dia.

⁹E disse Deus: Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça o continente. E assim foi.

¹⁰E ao continente Deus chamou terra, e ao ajuntamento das águas, mares. E Deus viu que isso era bom.

¹¹E disse Deus: Produza a terra os vegetais: plantas que deem semente e árvores frutíferas que, segundo suas espécies, deem fruto que contenha a sua semente sobre a terra. E assim foi.

¹²E a terra produziu os vegetais: plantas que

davam semente segundo suas espécies e árvores que davam fruto que continha a sua semente, segundo as suas espécies. E Deus viu que isso era bom.

¹³E foram-se a tarde e a manhã, o terceiro dia.

¹⁴E disse Deus: Haja luminares no firmamento celeste, para fazerem separação entre o dia e a noite; sirvam eles de sinais tanto das estações como dos dias e dos anos.

¹⁵Sirvam eles de luminares no firmamento celeste, para iluminar a terra. E assim foi.

¹⁶E Deus fez os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia e o menor para governar a noite; fez também as estrelas.

¹⁷E Deus os colocou no firmamento celeste para iluminar a terra,

¹⁸para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas. E Deus viu que isso era bom.

¹⁹E foram-se a tarde e a manhã, o quarto dia.

²⁰E disse Deus: Produzam as águas cardumes de seres vivos; e voem as aves sobre a terra, abaixo do firmamento do céu.

5 Sl 74.16; Is 45.7 6 Jó 37.18; Sl 136.5; Is 44.24; Jr 51.15 7 Sl 148.4; Pv 8.27-29 8 Sl 19.1; Jr 10.12; 2Pe 3.5 9 Jó 26.10; Sl 33.7; Jr 5.22 11 Sl 104.14; Lc 6.44; 1Co 15.38 14 Dt 4.19; Jr 10.2; Mt 24.29 16 Dt 4.19; Jó 38.7; Sl 74.16; 136.7-9 18 Jr 31.35; Ap 22.5

destituídas de inteligência, como se vê nas cosmogônias antigas.

1.3-27 Na criação, temos dois grupos de três dias. No primeiro grupo, que trata dos três primeiros dias, temos afirmações gerais sobre os atos criadores de Deus. No segundo grupo, paralelo ao primeiro, encontramos os detalhes da criação: 1) no primeiro dia, Deus cria a luz, ao passo que é no quarto que ele cria os dois grandes luzeiros (1.3,14-19); 2) no segundo dia, Deus cria o firmamento e o separa das águas; no quinto dia, cria os animais aquáticos e os que voam (1.6-8,20-23); 3) no terceiro dia, Deus cria a porção seca da terra e as plantas, ao passo que no sexto dia cria os animais terrestres, bem como os seres humanos (1.9-13,24-27).

1.3 Disse Deus. A criação ocorre em consequência de uma ordem expressa da parte de Deus (cp. com Sl 33.6,9; 148.3-5; Jo 1.1-3; Hb 11.3). Deus não é parte do universo, da mesma maneira que este não é Deus, tampouco uma manifestação de Deus. **Haja luz.** Não se trata da luz do sol, que só será criado no quarto dia. O começo e o fim da Bíblia descrevem um mundo perfeito, cheio de luz, sem necessidade do sol (Ap 22.5).

1.4 Deus viu. A começar pela luz, tudo o que é criado carrega o selo divino da perfeição. **separação.** O ato de designar a cada um, *luz e [...] trevas*, sua respectiva esfera de ação. A separação aqui narra a criação do “tempo” como algo mensurável.

1.5 dia. Aqui representa o período dominado pela luz, que é seguido por outro, de trevas, chamado *noite*. **tarde e [...] manhã.** O dia só se completou com o alvorecer seguinte. **primeiro dia.** Indica que o ciclo de dia e noite estava completo e, com o alvorecer, tinha início o segundo dia. Ainda que em alguns contextos a palavra

dia denote um período específico de tempo (2.4; 5.2), os dias da criação foram períodos definidos de “tarde e manhã”. A Bíblia afirma que é pela fé, e não pela ciência, que podemos entender que “o universo foi criado pela palavra de Deus” (Hb 11.3).

1.9 Ajuntem-se num só lugar as águas [...] e apareça o continente. Os dois acontecimentos são concomitantes. Não existem informações de como tudo aconteceu, mas temos três descrições poéticas (Jó 38.4-11; Sl 104.5-9; Pv 8.27-29).

1.10 terra. Nesse caso, o continente cercado de água por todos os lados. Tal percepção leva o salmista a declarar que a terra está estabelecida sobre os mares (Sl 24.1-4).

1.11 Produza a terra. É em resposta à palavra de ordem de Deus que a terra produz *plantas* (dentre as quais todo tipo de vegetação, até mesmo legumes, tubérculos e folhas comestíveis) e *árvores frutíferas*. Esses produtos da criação são oferecidos como alimento tanto a seres humanos quanto a animais, de acordo com os v. 29-30. **segundo suas espécies.** Cf. v. 11-12,21,24-25. Deus mesmo supriu os meios de autopropagação de todas as espécies da criação. A afirmação de que as formas mais elevadas de vida são o produto da evolução de seres inferiores não se harmoniza com o ensino bíblico da origem das espécies.

1.16 dois grandes luminares. Trata-se do sol e da lua. Com exceção da narrativa do sexto dia, é aqui que o caráter antimitológico desse capítulo se manifesta de modo mais intenso. A revelação bíblica mostra que esses luminares não são eternos, mas foram criados. Além disso, não devem ser servidos, pois foram feitos para servir.

1.20-21 Entre uma única célula viva e o mais organizado do sistema encontrado no mundo não biológico existe

²¹E Deus criou os grandes animais aquáticos e todos os seres vivos que se movem, os quais as águas produziram segundo suas espécies; e toda ave com asas, segundo sua espécie. E Deus viu que isso era bom.

²²Então Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos; enchei as águas dos mares, multipliquem-se as aves sobre a terra.

²³E foram-se a tarde e a manhã, o quinto dia.

²⁴E disse Deus: Produza a terra seres vivos segundo suas espécies: gado, animais que rastejam e animais selvagens, segundo suas espécies. E assim foi.

²⁵E Deus fez os animais selvagens, segundo suas espécies, e o gado, segundo suas espécies, e todos os animais da terra que rastejam, segundo suas espécies. E Deus viu que isso era bom.

²⁶E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre o gado, sobre os animais selvagens e sobre todo animal rastejante que se arrasta sobre a terra.

²⁷E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

²⁸Então Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a;

dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que rastejam sobre a terra.

²⁹Disse-lhes mais: Eu vos dou todos os vegetais que dão semente, os quais se acham sobre a face de toda a terra, bem como todas as árvores em que há fruto que dê semente; eles vos servirão de alimento.

³⁰E a todos os animais selvagens, a todas as aves do céu e a todo ser vivo que rasteja sobre a terra dou toda planta verde como alimento. E assim foi.

³¹E Deus viu tudo quanto fizera, e era muito bom. E foram-se a tarde e a manhã, o sexto dia.

2 Assim foram concluídos os céus e a terra, com todos os seus elementos.

²No sétimo dia, Deus já havia completado a obra que fizera; nesse dia ele descansou de toda a sua obra.

³E Deus abençoou e santificou o sétimo dia, porque nele descansou de toda a obra que havia criado e feito.

A formação do jardim do Éden

⁴São essas as origens dos céus e da terra, na ocasião em que foram criados.

21 Sl 104.25-26; Is 27.1 22 Gn 8.17; 9.1,7 26 Sl 8.3-8; 1Co 11.7; Ef 4.24 27 Gn 5.2; Mt 19.4; Mc 10.6 28 Lv 26.9; Sl 127.3 29 Gn 9.2; Sl 104.14-15; 145.15-16; Mc 7.18-19; 1Tm 4.3-5 30 Jó 38.41; Sl 147.9 31 Sl 104.24; Ec 7.29; 1Tm 6.17 Capítulo 2 1 Dt 4.19; 17.3; Sl 19.1; 33.6 2 Êx 20.8-11; Dt 5.12-14; Mc 2.27-28; Hb 4.4 3 Êx 20.8-11; Lv 23.3; Ne 9.14; Jr 17.22 4 Gn 1.1; Jo 1.1; Cl 1.15-16

um abismo tão vasto e absoluto, que é impossível compreender como a vida poderia ter surgido de sistemas tão simples.

1.22 Deus os abençoou. Antes de ordenar que frutificassem e se multiplicassem, Deus abençoa as criaturas aquáticas e as aves. A essência da bênção está na capacidade de serem férteis, de se reproduzirem. A fertilidade não é divina em si mesma, como entendiam muitas religiões dos tempos do AT, mas, sim, uma graciosa extensão do poder de Deus às criaturas.

1.24 animais que rastejam. Ou seja, "répteis". Animais proporcionalmente menores que os anteriores.

1.26 Façamos o homem. Façamos pode ser plural majestático. Aqui observamos a afeição e a alegria de Deus na criação dos seres humanos, porque esse é o único momento em todo o capítulo em que ele menciona o que pretende fazer (cp. com Pv 8.31). **imagem [...] semelhança.** Sinônimos usados para mostrar que a similaridade entre o Criador e o homem se manifesta na capacidade de dominar. Assim como Deus domina sobre todo o universo, também o homem deve dominar sobre todas as demais criaturas. Com o advento de Jesus e do NT, esses conceitos foram ampliados para incluir verdadeira justiça e santidade (Ef 4.24) e pleno conhecimento (Cl 3.10). **domine ele.** Lit., "dominem eles". **animais selvagens.** Cf. a Versão siríaca.

1.27 homem. (Hebr., 'ādām.) No contexto, faz referência à humanidade como um todo. **homem e mulher os criou.** Os seres humanos criados por Deus são diferentes

do Criador, uma vez que foram criados como seres sexuados. O homem é também diferente dos animais, que foram criados em diferentes espécies, ao passo que existe apenas uma espécie humana. Essa unidade da raça humana é fundamental para os ensinamentos sobre a transgressão no pecado quanto sobre a redenção (Rm 5.12-19). A frase serve também para qualificar os portadores da "imagem divina", sobre os quais será proferida a bênção da fertilidade do v. 28.

1.28 sujeitai-a; dominai. A sujeição da terra e o domínio sobre os animais não significa que os seres humanos possam explorar o mundo como bem entendem. Há obrigações morais que precisam ser respeitadas (Ap 11.18).

2.1-25 O cap. 1 trata do homem como fim e coroa da criação, ao passo que o cap. 2 o contempla como aquele que dá início à história. Da perspectiva da criação da humanidade, o cap. 1 serve de prólogo. O cap. 2 aprofunda os detalhes pertinentes a essa mesma criação.

2.2-3 descansou. O descanso de Deus remete simplesmente ao fato de ter cessado de "criar" daquele modo específico descrito em 1.1,27. Marca o fim do trabalho de criação e a satisfação de Deus pelo que havia realizado. Sinaliza o desejo divino de que suas criaturas, um dia, entrem em um descanso semelhante (Hb 4.1-13). Não faz nenhuma referência ao dia do sábado, que só será mencionado, pela primeira vez, após o Êxodo do Egito (Êx 12.15: "sétimo dia"; 16.23: "sábado").

2.4 origens. (Hebr., *tôledôt*.) Pode referir-se a fontes históricas (listas genealógicas), ou é simplesmente uma

⁵Quando o SENHOR Deus fez a terra e os céus, ainda não havia nenhuma planta do campo na terra e nenhuma erva do campo havia brotado, pois o SENHOR Deus ainda não havia feito chover sobre a terra, nem havia homem para lavrar a terra.

⁶Todavia, mananciais subiam da terra e regavam toda a superfície do solo.

⁷E o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente.

⁸Então o SENHOR Deus plantou um jardim, para o lado do oriente, no Éden; e colocou ali o homem que havia formado.

⁹E o SENHOR Deus fez brotar do solo todo tipo de árvore agradável à vista e boa para alimento, bem como a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

¹⁰Do Éden saía um rio que regava o jardim; ele se dividia dali, formando quatro braços.

¹¹O nome do primeiro é Píson: este é o que contorna toda a terra de Havilá, onde há ouro;

¹²o ouro dessa terra é bom; ali existem o bdélio e a pedra de berilo.

¹³O nome do segundo rio é Giom: este é o que contorna toda a terra de Cuxe.

¹⁴O nome do terceiro rio é Tigre: este é o que corre pelo oriente da Assíria. E o quarto rio é o Eufrates.

¹⁵E o SENHOR Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden, para que o homem o cultivasse e guardasse.

¹⁶Então o SENHOR Deus ordenou ao homem: Podes comer livremente de qualquer árvore do jardim,

¹⁷mas não comerás da árvore do conhecimento do bem e do mal; porque no dia em que dela comeres, com certeza morrerás.

Como Deus formou a mulher

¹⁸Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; eu lhe farei uma ajudadora que lhe seja adequada.

¹⁹E o SENHOR Deus formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, e os trouxe ao homem, para ver como lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse seria o nome deles.

5 Gn 1.11-12; 3.22; Jó 38.26-28; Jr 10.13 7 Gn 3.19; Jó 27.3; Sl 103.14; Is 2.22; 1Co 15.45,47 8 Gn 13.10; Is 51.3; Ez 28.13; Jl 2.3 9 Gn 2.17; 3.22; Ez 47.12; Ap 22.2,14 11 Gn 25.18; 1Sm 15.7 12 Nm 11.7 14 Gn 15.18; Dn 10.4 15 Gn 1.28; 2.8 17 Gn 3.1-3,11,17; 5.5; Dt 30.15,19-20; Rm 6.23; Tg 1.15 18 Pv 18.22; 1Co 11.9; 1Tm 2.13 19 Gn 1.24-26; Sl 8.6

forma que o autor encontrou para assinalar a mudança de tema que ocorre no texto (outras ocorrências da mesma palavra no livro de Gênesis estão em 5.1; 6.9; 10.1; 11.10; 11.27; 25.12,19; 36.1,9; 37.2; veja nota em 1.1—50.26).

2.5 SENHOR Deus. Primeira vez que o tetragrama YHWH aparece. O tetragrama é geralmente traduzido pela expressão *Senhor* e grafado com maiúsculas. Veja notas em Êx 3.14-15.

2.7 Deus formou. O verbo hebraico (*yāsar*) faz referência ao serviço de um oleiro (usado também em Is 29.16; Jr 18.2-4,11). **homem.** Aqui, o hebraico *’ādām* faz referência ao primeiro homem criado (1Co 15.45). **alma vivente.** A mesma expressão é traduzida em 1.20,24 por “seres vivos”, e em 1.30 por “ser vivo”. Em certo aspecto, então, os seres humanos são semelhantes aos outros seres criados. O hebraico *nēšāmā*, traduzido aqui por *fôlego*, é aplicado exclusivamente a Deus e aos seres humanos. A única exceção está em 7.22, em que se faz menção ao perecimento dos animais junto com os seres humanos nas águas do dilúvio. O ser humano, e ele apenas, recebe o sopro do fôlego divino. Por outro lado, o hebraico *rūah* (“vento”, “hálito”, “espírito”) é usado tanto para Deus quanto para seres humanos e animais.

2.8 O jardim plantado no Éden (v. 8,10; 4.16) é também chamado “jardim do Éden” (v. 15; 3.23-24). **Éden.** De localização desconhecida, provavelmente ficava entre os rios Tigre e Eufrates (v. 14). **Éden** procede de uma palavra hebraica que denota “coisas delicadas” ou “finezas”. Daí deriva a ideia de “prazer”. O conceito de “paraíso” atribuído a esse jardim deve-se ao fato de que

a Septuaginta (LXX) emprega o termo no v. 9 (uma vez que “paraíso” tinha no grego o sentido de “jardim”, “pomar” ou “parque”).

2.9 meio do jardim. O hebraico *tāwek* mostra apenas que a árvore estava plantada em algum lugar *dentro* do jardim (9.21). **árvore do conhecimento do bem e do mal.** A proibição de comer do fruto dessa árvore (v. 17) ensina que está vedado ao homem decidir por si só o que seja de seu melhor interesse. Esse poder de decisão, o Deus criador não delegou aos seres humanos.

2.14 Tigre. (Hebr., *hideqel*, “rápido”). Recebeu o nome Tigre na LXX, famosa tradução grega do AT. **Assíria.** A palavra original é usada tanto para se referir ao Império Assírio quanto a sua capital, Assur. **Eufrates.** (Hebr., *p’erāt*, “frutífero”). Foi chamado *Eufrates* também pela LXX.

2.15 Segundo 1.26-28, o homem foi colocado no jardim para cultivá-lo e guardá-lo. O domínio mencionado nos v. 26,28 deve manifestar-se em serviços prestados e nunca em exploração ou espoliação.

2.17 com certeza morrerás. Não resta dúvida de que essa morte implicava a dissolução do corpo físico, tendo em vista a afirmação contida em 3.19. Também fica claro, pela sequência da narrativa no capítulo 3, que a morte não seria executada imediatamente ao ato de desobediência.

2.18 Não é bom. O próprio Deus, que havia autenticado sua criação com o selo de *bom* e *muito bom*, entendia a falta de uma companheira para o homem como algo que *não é bom*. **homem.** A palavra hebraica (*’ādām*) é empregada para designar tanto a espécie humana quanto o indivíduo chamado “Adão” (o primeiro homem). **ajudadora.** A solução de Deus para o estado de solidão

²⁰Assim o homem deu nomes a todo o gado, às aves do céu e a todos os animais do campo; mas não se achava uma ajudadora adequada para o homem.

²¹Então o SENHOR Deus fez cair um sono pesado sobre o homem, e este adormeceu; tomou-lhe, então, uma das costelas e fechou a carne em seu lugar;

²²e da costela que o SENHOR Deus lhe havia tomado, formou a mulher e a trouxe ao homem.

²³Então disse o homem: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; ela será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada.

²⁴Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne.

²⁵E os dois estavam nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam.

A tentação e a queda

3 Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo que o SENHOR Deus havia feito. E ela disse à mulher: Foi assim que Deus disse: Não comereis de nenhuma árvore do jardim?

²Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer,

³mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis; se o fizerdes, morrereis.

⁴Disse a serpente à mulher: Com certeza, não morrereis.

⁵Na verdade, Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.

21 Gn 15.12; 1Sm 26.12 22 Pv 18.22; Mt 19.4-5; 1Co 11.8-9 23 Gn 29.14; Jz 9.2; 2Sm 5.1; 19.13; Ef 5.28-30 24 Sl 45.10; Mt 19.5; 1Co 6.16; 7.10-11; Ef 5.31 25 Gn 3.7,10-11; Êx 32.25; Lm 1.8 **Capítulo 3** 1 Mt 10.16; 2Co 11.3; Ap 12.9; 20.2 3 Gn 2.17; 3.1 4 Jo 8.44; 12.40; 2Co 4.4; 11.3 5 Gn 3.7; Is 14.14; Ez 28.2,12-17; Ap 13.3-4

do homem é suprir para ele uma ajudadora à altura: alguém que não lhe seria nem superior nem inferior, apenas igual.

2.20-25 Esses versículos realçam três verdades importantes: 1) o homem precede a mulher na ordem da criação (1Co 11.8-9; 1Tm 2.13); 2) a relação entre homem e mulher deve ser de companheirismo mútuo: são iguais no sentido de estarem em pé de igualdade, embora não sejam iguais no sentido de serem idênticos; 3) a união entre um homem e uma mulher deve ser permanente e selada por Deus.

2.21-22 Essa narrativa complementa a informação contida em 1.27, pois nenhuma informação foi dada ali sobre a forma em que os criou, muito menos sobre quando foram criados. **formou**. Da mesma maneira que o homem foi formado do pó da terra (3.19,23), também a mulher foi formada a partir do homem. Na criação do homem, Deus é visto como oleiro. Na criação da mulher, como alguém que constrói.

2.23 osso dos meus ossos e carne da minha carne. Com essas palavras, o homem anuncia seu compromisso para com a mulher. Nenhuma circunstância poderá alterar nem a lealdade nem o nível de compromisso assumido entre os dois. **mulher**. Há um jogo de palavras no texto original (as palavras traduzidas por *homem* e *mulher* são respectivamente *'iš* e *'iššā*). É possível que a escolha dos termos tenha sido proposital, com o intuito de mostrar quão próximos eram de fato o primeiro homem e a primeira mulher.

2.24 deixará. Diz mais respeito à descontinuidade de uma lealdade exclusiva aos pais do que ao abandono físico do lar. É o verbo usado em referência à traição que o povo escolhido comete em relação à aliança firmada com o Senhor (Jr 1.16; 16.11). **se unirá**. Esse verbo é muito usado para admoestar o povo de Israel a permanecer dentro dos parâmetros da aliança firmada com Deus (Dt 4.4; 10.10; 13.4; 30.20). **uma só carne**. O autor utiliza o mesmo termo empregado para denotar a exclusividade de Deus como único Deus verdadeiro (Dt 6.4). Aqui está

o motivo: 1) Deus odeia o divórcio (Mt 19.1-9; Mc 10.2-9; Mt 5.31-32); 2) Jesus condena a prática do divórcio (Mc 10.2-9; Mt 5.31-32); 3) Deus decreta uma condenação específica contra os impuros e adúlteros (Hb 13.4).

2.25 estavam nus. Essa é a única ocorrência de nudez no AT que não está associada a nenhuma forma de humilhação (cp. com Jó 24.9-10; Ec 5.15; Am 2.16).

3.1-24 As mudanças que ocorreram e acabaram por perverter e reverter tudo o que foi apresentado nos dois primeiros capítulos aparecem aqui. A identificação do Diabo ou Satanás, que tentou Jesus (Mc 1.13; Mt 4.1) — o segundo Adão —, com a antiga serpente que tentou o primeiro Adão é revelada em Ap 12.9.

3.1-5 Todos os verbos referentes à mulher estão no plural, o que pode indicar a presença próxima do homem. Cp. com o v. 6: “comeu [o fruto] e deu dele a seu marido”.

3.1 Foi assim que Deus disse [...]? A serpente finge surpresa. A mentira, todavia, era flagrante: se não pudessem comer de nenhuma árvore do jardim, como poderiam se alimentar?

3.1 “Os estágios da tentação”. 1) a curiosidade e a desconfiança despertadas em Eva (v. 1); 2) a insinuação de três dúvidas com referência a Deus: a) sua bondade no tocante à restrição (v. 4); b) sua retidão na afirmação de que morreriam (v. 4); c) sua santidade quando Satanás afirma que, em vez de morrerem, “sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal” (v. 5). Essas três dúvidas conduzem à incredulidade, que, por sua vez, culmina na desobediência (v. 6).

3.2-3 nem [...] tocareis. Da mesma maneira que a serpente, também a mulher lança mão do exagero e amplia consideravelmente o mandamento original (2.16-17). Esse aumento foi, por sua vez, usado pela serpente para prosseguir em seu argumento.

3.4 não morrereis. A afirmação divina de 2.17 é negada da forma mais categórica possível.

3.5 Deus sabe. Agora o tentador ataca o próprio Deus. **sereis como Deus**. I.e., vocês poderão decidir por vocês

⁶Então, vendo a mulher que a árvore era boa para dela comer, agradável aos olhos e desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, comeu e deu dele a seu marido, que também comeu.

⁷Então os olhos dos dois foram abertos e ficaram sabendo que estavam nus; por isso, entrelaçaram folhas de figueira e fizeram para si aventais.

⁸Ao ouvirem a voz do SENHOR Deus, que andava pelo jardim no final da tarde, o homem e sua mulher esconderam-se da presença do SENHOR Deus, entre as árvores do jardim.

⁹Mas o SENHOR Deus chamou o homem, perguntando: Onde estás?

¹⁰O homem respondeu: Ouvi a tua voz no jardim e tive medo, porque estava nu; por isso me escondi.

¹¹Deus perguntou-lhe outra vez: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste da árvore da qual te ordenei que não comesses?

¹²Respondeu então o homem: A mulher que me deste deu-me da árvore, e eu comi.

¹³E o SENHOR Deus perguntou à mulher: Que foi que fizeste? E ela respondeu: A serpente me enganou, e eu comi.

¹⁴Então o SENHOR Deus disse à serpente: Porque fizeste isso, serás maldita entre todo o gado e entre todos os animais do campo; andarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida.

¹⁵Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

¹⁶E disse para a mulher: Multiplicarei grandemente a tua dor na gravidez; com dor darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.

¹⁷E disse para o homem: Porque deste ouvidos à voz da tua mulher e comeste da árvore da qual te ordenei: Não comerás dela; maldita é a terra por tua causa; com sofrimento comerás dela todos os dias da tua vida.

¹⁸Ela te produzirá espinhos e ervas daninhas; e terás de comer das plantas do campo.

6 Os 6.7; 1Tm 2.14; Tg 1.14-15; 1Jo 2.15-17 7 Gn 2.25; 3.5, 10 8 Jó 31.33; Sl 139.1-12; Jr 23.23-24; Os 10.8; Ap 6.15-17 10 Êx 20.18-19; Dt 5.25; 1Jo 3.20 12 Gn 2.23; Jó 31.33; Pv 28.13 13 2Co 11.3; 1Tm 2.14 14 Is 65.25; Mq 7.17 15 Is 7.14; Mt 1.23,25; Rm 16.20; Hb 2.14 16 Ec 7.10; Jo 16.21; 1Tm 2.15; 1Pe 3.1,5-6 17 Gn 5.29; Ec 2.22-23; Rm 8.20-22; Hb 6.8 18 Jó 31.40

mesmos o que é certo ou errado, sem a necessidade de orientação da parte de Deus (veja nota em 2.9).

3.6 vendo [...] que [...] era boa [...], agradável [...] e desejável. Ao decidirem desobedecer ao mandamento de Deus, a mulher e o homem manifestam a mais absoluta falta de entendimento, o que, de forma irônica, contrasta exatamente com aquilo que desejavam alcançar: entendimento.

3.7 estavam nus. O resultado da desobediência foi devastador, uma vez que perderam de imediato a inocência em que haviam sido criados. A nudez, que uma vez representara a ausência total de qualquer tipo de separação que pudesse existir entre eles (2.25), torna-se agora motivo de vergonha, algo desagradável. **entrelaçaram folhas de figueira.** Tentaram resolver de forma inábil o problema em que se haviam metido, buscando uma solução ineficaz.

3.8 esconderam-se. Outra tentativa absurda de tentar resolver o problema que a desobediência deles havia causado. É inútil tentar esconder-se de Deus (Jó 31.4; cp. com Mc 4.22).

3.10 A resposta do homem não corresponde à pergunta de Deus. Ele procura explicar “por que” está escondido. A consciência despertada em relação ao pecado e, consequentemente, também em relação à vergonha, gera medo e conduz à tentativa de se esconder, mostrando claramente a natureza decaída da humanidade desde aquele instante até o presente.

3.11 A terceira pergunta de Deus busca auxiliar o homem a reconhecer sua desobediência em relação ao mandamento recebido em 2.17. Sua intenção aqui é colher uma confissão, e não promulgar uma sentença de condenação.

3.12-13 A mulher que me deste. Em vez de confessar sua culpa, o homem aponta o dedo para a mulher, com

quem se comprometera a ser leal, e para o próprio Deus, de quem havia recebido incontáveis graças e misericórdias.

3.14-19 Esses versículos apresentam a condenação dos transgressores de forma inversa (*serpente*, depois *mulher*, depois *homem*) à apresentada nos v. 10-13: *homem*, depois *mulher*, depois *serpente*. Contra cada um, Deus profere palavras ligadas tanto à função de cada um na vida quanto a seus relacionamentos.

3.14-15 A serpente é amaldiçoada quanto ao modo de locomoção, e seu relacionamento com a mulher e o descendente dela será de franca hostilidade. A maldição da serpente: aquela que havia induzido o homem e a mulher a “comer” do fruto proibido deverá, a partir de agora, “comer” do pó da terra; aquela que era o “mais astuto” dentre todos os animais recebeu a sentença de *maldita*. **andarás sobre o teu ventre e comerás pó.** Duas figuras utilizadas para caracterizar humilhação e subjugação (Sl 72.9; Is 49.23; Mq 7.17).

3.15 a tua descendência e a descendência dela. O mesmo termo hebraico (*zera'*) é empregado para se referir tanto à descendência da serpente quanto à da mulher. Todavia, é também utilizado em referência ao “descendente” (lit., “semente”). Neste versículo está o que tradicionalmente é chamado de protoevangelho, ou seja, a primeira referência ao Redentor, o primeiro anúncio das boas-novas.

3.16 A sentença proferida contra a mulher encerra, quanto a sua função na vida, a dor pertinente ao parto e, quanto ao aspecto dos relacionamentos, o desgosto de ver seu companheiro tornar-se um verdadeiro dominador.

3.17-19 A sentença proferida contra o homem envolve a maldição proferida contra a terra e o sofrimento que o homem terá para extrair dela seu sustento.

¹⁹Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste tirado; porque és pó, e ao pó tornarás.

²⁰Adão chamou Eva à sua mulher, porque ela foi a mãe de todo vivente.

²¹E o SENHOR Deus fez roupas de peles para Adão e sua mulher, e os vestiu.

²²Então disse o SENHOR Deus: Agora o homem tornou-se como um de nós e conhece o bem e o mal. Não suceda que estenda a mão e tome também da árvore da vida, coma e viva eternamente.

²³Por isso, o SENHOR Deus o mandou para fora do jardim do Éden, para cultivar o solo, do qual fora tirado.

²⁴E havendo expulsado o homem, pôs a leste do jardim do Éden os querubins e uma espada flamejante que se revolia por todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida.

Caim e Abel

4 Adão conheceu intimamente Eva, sua mulher; ela engravidou e, tendo dado à luz Caim, disse: Alcancei do SENHOR um filho homem.

²Tornou ela a dar à luz outro filho, Abel, irmão dele. Abel tornou-se pastor de ovelhas, e Caim, agricultor.

³Tempos depois, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR.

⁴Abel também trouxe da gordura das primeiras crias de suas ovelhas. E o SENHOR acolheu bem Abel e sua oferta,

⁵mas não acolheu Caim e sua oferta. Por isso, Caim ficou furioso, e ficou com o semblante abatido.

⁶Então o SENHOR perguntou a Caim: Por que te iraste? E por que estás com semblante abatido?

⁷Se procederes bem, não se restabelecerá o teu semblante? Mas, se não procederes bem, o pecado

19 Jô 34.15; Sl 103.14; 104.29; Ec 12.7; Hb 9.27 22 Gn 2.9; 3.5 23 Gn 2.5,15; 3.17-18; 4.2 24 Êx 25.18-22; Ez 28.11-16; Hb 1.7
Capítulo 4 2 Gn 3.23; 46.32; 47.3 3 Lv 2.12; Nm 18.12 4 Êx 13.12; Hb 11.4 5 Gn 31.2; Pv 21.27; Is 3.9; Jd 11 7 Gn 3.16; Ec 8.12-13; Jr 3.12; Mq 7.18; Rm 2.6-11

3.19 ao pó tornarás. A transgressão do mandamento específico de Deus significa que o homem terá de lutar todos os dias da vida, sem alívio, até que volte ao pó, i.e., até que morra.

3.20 Eva. (Significa “vida” ou “vivente”.) A língua em questão não era o hebraico, mas, à medida que as informações se transmitem de uma língua para outra, o significado original dos nomes vai sendo preservado. **a mãe de todo vivente.** Apesar do pecado de desobediência por parte do homem, o mandamento original de Deus (1.28) continua válido e Adão manifesta fé definitiva em seu conteúdo. **vivente.** i.e., ser humano.

3.21 A tentativa do homem de se cobrir com folhas (v. 7) era tão insatisfatória quanto o desejo de se desculpar pelo pecado. Adão e Eva precisam receber ajuda externa. A reconciliação definitiva com Deus seria suprida pelo próprio Deus (2Co 5.18-19). **os vestiu.** O suprimento de roupas antecede a expulsão do jardim e representa um ato gracioso de Deus anterior à execução do juízo.

3.22 o homem tornou-se como um de nós. Além de não encontrar o que estava buscando, ainda perdeu a comunhão direta que desfrutava com o Criador. **árvore da vida.** O homem ainda não havia comido da árvore da vida, e esse foi outro privilégio que ele desperdiçou quando desejou ser “como Deus”.

3.23 o mandou para fora. O v. 24 diz “havendo expulsado”, o que confere mais dramaticidade ao ato de separação entre o Criador e suas criaturas. A separação é o resultado inevitável do pecado (Is 59.2).

3.24 querubins. Esses seres alados, às vezes com aparência humana, às vezes com aparência de animais ferozes, são representantes da presença, da grandeza e da majestade de Deus (Êx 25.18-22; Ez 1.5-12; 10.1-22; Ap 4.6-8).

4.1 conheceu intimamente. Expressão idiomática repetida nos vv. 17,25 que denota o conhecimento pleno experimentado por parceiros sexuais. A relação sexual entre um homem e uma mulher não é um fim em si

mesma, e sim apenas um meio para um fim determinado: possibilitar o pleno conhecimento entre os parceiros. Esse mesmo verbo é também usado em referência a relações sexuais ilícitas (19.5) e incestuosas (38.26). **Alcancei.** O verbo hebraico que se traduz por “obter” ou “adquirir” tem sonoridade muito semelhante ao nome *Caim*.

4.2 Abel. Nome cuja etimologia é difícil de identificar. **pastor de ovelhas.** Como tantos outros notáveis do AT, tais como Jacó (30.29), José (37.2), Moisés (Êx 3.1) e Davi (1Sm 16.11; 17.34). **agricultor.** Como seu pai (2.15; 3.23).

4.3-5 Cada irmão trouxe ao Senhor uma oferta compatível com a própria ocupação. O prazer e o desprazer de Deus encontram explicação no caráter dos ofertantes (1Jo 3.12; Hb 11.4). A oferta de Abel condizia com sua vida, ao passo que a de Caim era pura pretensão (Is 1.10-17). Somente Deus é capaz de conhecer nossas intenções e nos julgar de acordo com elas (Mt 7.1-5).

4.4-5 “O caminho de Caim”: 1) o pensamento humano em oposição à revelação divina; 2) a vontade humana em oposição à vontade divina; 3) o orgulho humano em oposição à humildade que Deus requer; 4) o ódio humano em oposição ao amor divino; 5) a hostilidade humana em oposição à comunhão divina (v. 16).

4.6 Por que te iraste? A reação de Caim não é lógica nem aceitável (Jn 4.9), mas é compatível com seu caráter perverso.

4.7 Se procederes bem. Indicação clara de que a atitude de Caim é que precisa ser mudada. Deus oferece uma alternativa desde que haja mudança de atitude. **se restabelecerá o teu semblante.** i.e., “serás aceito”. A possibilidade de um sorriso aqui contrasta com o semblante “abatido” do v. 6 (cf. Nm 6.26). **o pecado jaz à porta.** O pecado é como uma fera que precisa ser domada. Caim tem uma opção diante de si e a capacidade de tomar a decisão acertada. Sua responsabilidade é acentuada pela expressão *deves dominá-lo*. Observe a semelhança entre a expressão usada aqui e a de 3.16.

jaz à porta, e o desejo dele será contra ti; mas tu deves dominá-lo.

O primeiro homicídio

⁸Então Caim disse a seu irmão Abel: Vamos ao campo. E, enquanto estavam no campo, Caim se levantou contra o seu irmão Abel e o matou.

⁹E o SENHOR perguntou a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Ele respondeu: Não sei; por acaso sou guarda do meu irmão?

¹⁰E Deus prosseguiu: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão está clamando a mim desde a terra.

¹¹Agora maldito és tu; serás afastado da terra, que abriu a boca para receber da tua mão o sangue de teu irmão.

¹²Quando cultivares a terra, ela não te dará mais sua força; serás fugitivo e vagará pela terra.

¹³Então Caim disse ao SENHOR: A minha punição é maior do que a que posso suportar.

¹⁴Hoje me expulsas da face da terra; também me esconderei da tua presença; serei fugitivo e vagarei pela terra; e quem me encontrar me matará.

¹⁵O SENHOR, porém, lhe disse: Sete vezes recairá a vingança sobre quem matar Caim. E pôs o SENHOR um sinal em Caim, para que ninguém que o encontrasse o ferisse de morte.

¹⁶Então Caim saiu da presença do SENHOR e foi habitar na terra de Node, ao oriente do Éden.

¹⁷Caim conheceu intimamente sua mulher, ela engravidou e deu à luz Enoque. Caim edificou uma cidade e deu-lhe o nome do filho, Enoque.

¹⁸A Enoque nasceu Irade, e Irade gerou Meu-jael, e Meujael gerou Metusael, e Metusael gerou Lameque.

¹⁹Lameque tomou para si duas mulheres: o nome de uma era Ada, e o nome da outra, Zila.

²⁰E Ada deu à luz Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado.

²¹O nome do seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.

²²Zila também teve um filho, Tubal-Caim, fabricante de todo instrumento cortante de cobre e de ferro; e a irmã de Tubal-Caim foi Naamá.

²³Então Lameque disse às suas mulheres: Ada e Zila, dai ouvidos à minha voz; escutai, mulheres de Lameque, as minhas palavras; pois matei um homem por me ferir, e um rapaz por me pisar.

²⁴Se Caim há de ser vingado sete vezes, com certeza Lameque o será setenta e sete vezes.

²⁵Tornou Adão a conhecer intimamente sua mulher, e ela deu à luz um filho, a quem pôs o

8 Mt 23.35; Hb 12.24; 1Jo 3.12; Jd 11 9 Gn 3.9; Sl 9.12; Jo 8.44 10 Nm 35.33; Dt 21.1-9; Hb 12.24; Ap 6.9-10 11 Gn 3.14; Nm 35.33; Dt 27.24 13 Gn 19.15; Sl 109.10 14 Gn 3.24; Nm 35.19; 2Rs 24.20; Jó 15.20-24; Sl 51.11; Jr 52.3 15 Gn 4.24; 9.6; Sl 79.12; Ez 9.4,6 16 Gn 2.8; 2Rs 13.23 17 Sl 49.11; 55.9; Sf 3.1 21 Gn 31.27; Êx 15.20; Rm 4.11-12 24 Gn 4.15; Mt 18.21-22

4.8 Vamos ao campo. Cf. a LXX, o Pentateuco samaritano e a Versão siríaca. É um indício de que o homicídio foi premeditado. Enquanto Deus aceita Abel (v. 4), Caim rejeita tanto seu irmão quanto a orientação fornecida no v. 7. Isso apenas intensifica o dilema em que já se encontrava. **matou.** Eliminar Abel não parece ter sido tão difícil, mas como poderia se livrar de Deus?

4.9 Não sei. A primeira parte da resposta de Caim é uma mentira que confirma seu péssimo caráter. **por acaso sou guarda [...]**? Caim considera a pergunta de Deus ilegítima ou imprópria. Além de mentiroso, mostra-se evasivo e indiferente.

4.10 Que fizeste? Trata-se de uma pergunta que não exige resposta; é mais uma exclamação. **A voz do sangue [...] está clamando.** Clamor dos que foram ou ainda são oprimidos (18.20; Êx 3.7; 22.21-24). Linguagem figurada que demonstra a tremenda culpabilidade do criminoso (cp. com Ap 6.9-10).

4.12 ela não te dará mais sua força. No caso específico de Caim, a situação da terra, que já se tornara inimiga do homem, foi agravada com o derramamento do sangue de Abel. A terra se recusará a dar frutos para esse errante.

4.13-14 A minha punição é maior. De forma irônica, o assassino reclama da possibilidade de ser assassinado. O protesto de Caim assemelhava-se mais ao do rico no inferno (Lc 16.24,27-28) do que ao do ladrão arrependido (Lc 23.41).

4.15 um sinal. Deus manifesta sua graça aplicando um sinal que Caim provavelmente não consegue visualizar, ao

mesmo tempo que lhe faz também uma promessa. Caim é banido da presença do Senhor, mas simultaneamente passa a ser alvo da bênção divina, sendo protegido pelo Senhor. Não é possível saber que tipo de sinal Deus aplicou sobre Caim.

4.16 Caim saiu da presença do SENHOR. Linguagem metafórica que faz referência ao fato de Caim afastar-se do relacionamento com Deus. Depois disso, empenhou-se em criar uma civilização independente de Deus e autossuficiente (v. 17-24), que no NT recebe o nome de "mundo" (1Jo 2.15). **terra de Node.** Lit., a terra da peregrinação.

4.17 sua mulher. Certamente uma das muitas filhas que nasceram de Adão (cf. 5.4). **Enoque.** Filho por meio de quem Caim pretende preservar sua linhagem. A cidade que construiu recebe o mesmo nome. Sua atitude ao construir a cidade era, em conformidade com seu caráter, desafiar o juízo sentenciado por Deus de que ele vagaria errante pela terra (v. 12). Caim não precisa do fruto da árvore da vida para se perpetuar, pois o fará por meio de sua descendência. Não precisa da segurança do sinal de Deus, pois se protegerá por trás dos muros da cidade que constrói (Sl 49.11-20).

4.23 matei. Um dos resultados daquilo que os seres humanos chamam de civilização independente de Deus é uma enorme carnificina, muito bem documentada pela história.

4.25 Os v. 16-24 apresentam a linhagem de Caim. Já o trecho que vai de 4.25 a 5.32 apresenta a descendência de Sete. A fala de Eva remete à descendência mencionada em 3.15.

nome de Sete; e ela disse: Deus me deu outro filho em lugar de Abel, já que Caim o matou.

²⁶A Sete também nasceu um filho, a quem pôs o nome de Enos. Foi nesse tempo que os homens começaram a invocar o nome do SENHOR.

A genealogia de Sete

5 Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, ele o fez à semelhança de Deus.

²Criou o homem e a mulher; e os abençoou, e os chamou pelo nome de Homem, no dia em que foram criados.

³Adão viveu cento e trinta anos e gerou um filho à sua semelhança, conforme sua imagem, e pôs-lhe o nome de Sete.

⁴E depois que gerou Sete, os dias de Adão foram oitocentos anos; e gerou filhos e filhas.

⁵Todos os dias que Adão viveu foram novecentos e trinta anos; e morreu.

⁶Sete viveu cento e cinco anos e gerou Enos.

⁷Depois que gerou Enos, Sete viveu oitocentos e sete anos; e gerou filhos e filhas.

⁸Todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos; e morreu.

⁹Enos viveu noventa anos, e gerou Quenã.

¹⁰Depois que gerou Quenã, Enos viveu oitocentos e quinze anos; e gerou filhos e filhas.

¹¹Todos os dias de Enos foram novecentos e cinco anos; e morreu.

¹²Quenã viveu setenta anos, e gerou Maalalel.

¹³Depois que gerou Maalalel, Quenã viveu oitocentos e quarenta anos; e gerou filhos e filhas.

¹⁴Todos os dias de Quenã foram novecentos e dez anos; e morreu.

¹⁵Maalalel viveu sessenta e cinco anos, e gerou Jaredé.

¹⁶Depois que gerou Jaredé, Maalalel viveu oitocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.

¹⁷Todos os dias de Maalalel foram oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.

¹⁸Jaredé viveu cento e sessenta e dois anos, e gerou Enoque.

¹⁹Depois que gerou Enoque, Jaredé viveu oitocentos anos; e gerou filhos e filhas.

²⁰Todos os dias de Jaredé foram novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.

²¹Enoque viveu sessenta e cinco anos, e gerou Matusalém.

²²Depois que gerou Matusalém, Enoque andou com Deus durante trezentos anos; e gerou filhos e filhas.

²³Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos.

²⁴Enoque andou com Deus até que não foi mais visto, porque Deus o havia tomado.

²⁵Matusalém viveu cento e oitenta e sete anos; e gerou Lameque.

²⁶Depois que gerou Lameque, Matusalém viveu setecentos e oitenta e dois anos; e gerou filhos e filhas.

26 Gn 12.8-9; Sl 116.17; Sf 3.9; 1Co 1.2 **Capítulo 5** 1 Gn 1.27; Lc 3.38; 1Co 15.45; Cl 3.10 2 Gn 1.28; Mt 19.4; Mc 10.6 3 Gn 4.25; 1Co 15.49 4 1Cr 1.1-4; Lc 3.36-38; Hb 9.27 6 Gn 4.26 18 Lc 3.37; Jd 14-15 22 Gn 6.9; 17.1; 24.40; 48.15; Ml 2.6 24 2Rs 2.11; Sl 49.15; 73.24; Hb 11.5

4.26 Enos [...] invocar o nome do SENHOR. Não significa que só nos tempos de Enos começou-se a prestar culto. Tanto Caim quanto Abel já levavam suas ofertas ao Senhor. É possível que aqui a referência seja à introdução de uma maneira mais formal de adoração, na qual os descendentes de Enos, em oposição aos de Caim, demonstram submissão ao único nome que deve ser adorado.

5.1 livro das gerações. Veja nota em 1.1.

5.1-31 "Uma raça de pecadores". 1) Adão gerou um filho conforme sua imagem (v. 3; cp. com 1Co 11.7). 2) As implicações dessa geração: a) a depravação de Adão é transmitida a todos os seus descendentes (6.5,12; 8.21; Is 53.6; Rm 3.23); b) o pecado e a morte prevalecem entre os seres humanos (v. 5,8,11, cp. com Rm 5.12-21); c) torna-se necessária a regeneração de todos (Jo 3.3); d) a redenção por Jesus livra da condenação e do poder do pecado (Rm 6.1-4,11-14; Ef 1.7).

5.3-32. Esses versículos apresentam os elementos a seguir sistematicamente, na seguinte ordem: 1) menção da idade do pai por ocasião do nascimento do primogênito; 2) nome do primogênito; 3) quantidade de anos que o pai viveu após o nascimento do primogênito;

4) registro de paternidade de outros filhos e filhas; 5) registro da idade total do pai em sua morte. A soma dos anos vividos pelos patriarcas varia, de forma considerável, quando comparada àquelas registradas em outros documentos: 1) texto hebraico, 1.656 anos; 2) *Pentateuco samaritano*, 1.307 anos; 3) LXX, 2.262 anos; 4) Flávio Josefo, 2.256 anos.

5.3 gerou um filho. Deus permitiu que os seres humanos, mesmo pecadores, tivessem preservada a capacidade de reprodução. Todavia, tal reprodução estava contaminada pelo pecado (Sl 51.5).

5.5 novecentos e trinta anos. A longevidade dos patriarcas é entendida como prova da manifestação da graça de Deus sobre os descendentes do justo Enos. Nada se diz sobre a duração da vida dos descendentes do iníquo Caim. Após o dilúvio, há uma surpreendente queda na longevidade, talvez decorrente das mudanças causadas pelo próprio dilúvio. Todavia, ainda nos dias do AT, Deus promete abençoar seu povo com vida longa (Dt 5.16,33; 6.2; 11.9; 22.7; 30.20).

5.24 andou com Deus. Apenas dois homens são apresentados nas Escrituras nesses termos: Enoque e Noé (6.9). A expressão sugere o serviço prestado por